



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



MATHEUS BRITO GOMES MARTINS

**POLÍCIA COMUNITÁRIA: UMA VISÃO CONTEMPORÂNEA DE
POLICIAMENTO**

GOIÂNIA-GO

2024

MATHEUS BRITO GOMES MARTINS

**POLÍCIA COMUNITÁRIA: UMA VISÃO CONTEMPORÂNEA DE
POLICIAMENTO**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof.^a Eloise Paula Pereira.

GOIÂNIA-GO

2024

POLÍCIA COMUNITÁRIA: UMA VISÃO CONTEMPORÂNEA DE POLICIAMENTO

COMMUNITY POLICE: A CONTEMPORARY VIEW OF POLICING

Matheus Brito Gomes Martins¹

Eloise Paula Pereira²

Resumo

O policiamento comunitário trata-se de uma importante estratégia que vem se desenvolvendo no decorrer do tempo e se baseia na aproximação entre a comunidade e a Polícia Militar. Acerca disto, é importante considerar que as forças de segurança pública ainda enfrentam uma determinada resistência que limita que as ações de policiamento comunitário possam alcançar as expectativas almejadas. Diante desta perspectiva, esta pesquisa tem por objetivo geral analisar sob uma visão contemporânea, os aspectos relacionados ao policiamento comunitário. A metodologia se baseia em uma pesquisa de campo por meio da aplicação de questionários à profissionais da Polícia Militar do Estado de Goiás. Através dos resultados obtidos foi possível perceber que o policiamento comunitário é considerado uma estratégia efetiva dentro da segurança pública, porém seus mecanismos ainda esbarram na resistência da comunidade e em fatores que limitam o diálogo, a comunicação e consequentemente a aproximação entre a polícia e a população.

Palavras-chave: Comunidade; Goiás; Polícia Militar; Segurança Pública.

Abstract

Community policing is an important strategy that has been developing over time and is based on rapprochement between the community and the Military Police. In this regard, it is important to consider that public security forces still face a certain resistance that limits community policing actions from achieving the desired expectations. Given this perspective, this research has the general objective of analyzing, from a contemporary perspective, aspects related to community policing. The methodology is based on field research through the application of questionnaires to professionals from the Military Police of the State of Goiás. Through the results obtained, it was possible to see that community policing is considered an effective strategy within public security, but its mechanisms are still they come up against community resistance and factors that limit dialogue, communication and, consequently, rapprochement between the police and the population.

Keywords or Palabras clave: Community; Goiás; Military police; Public security.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, e-mail: matheusbritofm2@gmail.com. Telefone: (38) 98406-2447.

² Orientadora. Professora da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Especialista em Ciências Policiais, Psicologia Jurídica e Avaliação Psicológica.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a forma como o policiamento é conduzido difere dos modelos empregados em diferentes períodos da história. Condutas associadas ao militarismo e uma postura mais ferrenha são comumente identificadas na atuação da polícia militar nos anos iniciais de sua criação e principalmente no período da Ditadura Militar que se instalou no país na década de 30. Com o passar do tempo e a mudança na percepção sobre a forma como a polícia lidava com a população, um novo modelo de atuação passou a ser difundido. Em sua filosofia, o policiamento deve ser estabelecido por meio de ações que permitam a articulação entre os policiais e a comunidade (Bucqueroux; Trojanowicz, 2003).

De acordo com Colvero *et al.* (2005) o referido modelo foi denominado de policiamento comunitário e se baseia, essencialmente, em uma abordagem que promove um trabalho conjunto entre população e a polícia militar. Com esta nova concepção, os profissionais passaram a reconhecer a possibilidade de resolver os principais conflitos contemporâneos através das contribuições obtidas por meio da aproximação da comunidade. A finalidade é promover uma maior qualidade de vida tendo por base uma segurança pública efetiva que compreende a dinâmica de cada localidade.

Para Rosenbaum (2002), a segurança pública na atualidade trata-se de um resultado entre o engajamento das forças de segurança com a comunidade. É indispensável que a polícia dentro deste contexto venha a assumir o processo de catalisação da mudança que deve estar refletida na comunidade. Com isso, o engajamento tão ressaltado busca através de suas ações, promover a resolução dos conflitos locais. Diante disso, o problema da pesquisa se dá por meio do seguinte questionamento: quais os principais fatores que envolvem o policiamento comunitário sob uma perspectiva contemporânea?

Para Bayley e Skolnick (2002), para que o policiamento comunitário alcance sua finalidade, é fundamental que ocorra uma organização e planejamento com a população para que os principais conflitos possam ser identificados e através destes, se possam criar estratégias que sejam adequadamente direcionadas aos problemas encontrados. Logo, trata-se de um processo de cooperação mútua que se estabelece por meio do contato com a comunidade e suas lideranças e a existência de uma postura mais presente por parte dos policiais militares.

Diante disso, esta pesquisa tem como justificativa a necessidade de demonstrar como o policiamento comunitário tem se estabelecido ressaltando os aspectos que envolvem essa mudança de postura na sociedade contemporânea. Busca-se por meio de um estudo específico

avaliar, de maneira direcionada, estes fatores tendo por base o policiamento comunitário praticado pelos policiais militares do Estado de Goiás.

O objetivo geral está em analisar sob uma visão contemporânea, os aspectos relacionados ao policiamento comunitário. Os objetivos específicos se fundamentam em: evidenciar o surgimento do policiamento comunitário no decorrer do tempo e sua evolução, compreender quais são as estratégias utilizadas neste contexto e ressaltar as contribuições obtidas pela relação mútua que se desenvolve por intermédio da efetividade do policiamento comunitário.

A metodologia se estabelece inicialmente por meio de uma revisão de literatura com o método exploratório. A finalidade é identificar a percepção de diferentes autores sobre o tema desenvolvido. Será realizada ainda uma pesquisa de campo que visa a aplicação de questionários à policiais militares que atuam com o policiamento comunitário no Estado de Goiás. Os resultados serão analisados sob uma perspectiva quantitativa que visa demonstrar por meio de elementos gráficos, as principais questões relacionadas ao policiamento comunitário no Estado.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 O POLICIAMENTO COMUNITÁRIO NO CONTEXTO HISTÓRICO

As questões históricas que compreendem o policiamento comunitário se respaldam em eventos comuns voltados para a mudança de paradigma sobre a forma como a polícia atua. Assim, a contextualização tem suas origens em diferente locais como Estados Unidos, Inglaterra e Japão. Estes modelos passaram a ser exemplo para outras nações que começaram a implantar esta metodologia na rotina de trabalho das forças policiais.

No Brasil este processo de inserção do policiamento comunitário foi se desenvolvendo por meio da resignificação da polícia e do poder do Estado perante a sociedade. Estas relações que foram sendo marcadas pelas tensões e conflitos políticos e sociais deram lugar a uma nova perspectiva (Dammert, 2007).

Os conflitos que foram surgindo no decorrer do tempo se basearam na luta social contra as ações coercitivas e a violência utilizada pelas polícias como forma de reprimenda a manifestações contrárias ao Estado. Este processo resultou na necessidade de uma importante reforma nos métodos até então empregados. Isto fez com que fosse possível a instalação do modelo de policiamento comunitário também no Brasil (Costa, 2009).

De acordo com Dammert (2007, p. 161), “colocam-se desafios que não só envolvem o tipo de polícia que temos, mas especialmente a qualidade mesma de nossas democracias”. Assim trata-se de um importante aspecto político e social e depende uma importante reestruturação da instituição policial.

Para Costa (2004), o emprego do modelo de policiamento comunitário antes de ser abrangido pelo Brasil foi disseminado em locais como a Argentina, México, Guatemala, Haiti e outros. O policiamento comunitário é considerado a partir desta perspectiva como uma importante forma de conduzir as relações entre o Estado e sociedade civil. Assim, é necessário que se estabeleça uma dinâmica na atuação dos profissionais que compõem os quadro da corporação.

As ações voltadas para o exercício do policiamento comunitário se estabeleceram pela necessidade de que os índices de criminalidades pudessem ser reduzidos através da cooperação obtida pelo controle civil colaborativo. Com isso era possível ainda, minimizar ações que resultassem em abusos policiais voltados à população. As medidas iniciais utilizaram estratégias como a proibição de abordagens de trânsito e suspensão de operações voltadas às favelas a fim de coibir práticas como arrombamentos sem que houvesse mandados judiciais (Leal *et al.*, 2010).

Embora se mostrassem bem determinadas, as ações não resultaram em resultados significativos na redução da violência e dos índices de criminalidade à época. Apesar disso, a implementação deste modelo proporcionou a inclusão social e a participação democrática da população em importantes decisões acerca de sua própria segurança. A experiência iniciada no Rio de Janeiro se disseminou em outras capitais diante do projeto-piloto do policiamento vislumbrado à época (Marcineiro, 2009).

Além das ações já mencionadas, outras medidas passaram a ser integradas à rotina da população. Entre as quais está a criação de associações de bairros e conselhos comunitários. Os modelos iniciais buscavam com maior ênfase à aproximação das forças policiais com a comunidade. Além do agrupamento das comunidades, o projeto-piloto de implementação do policiamento comunitário previa ainda o Grupo de Vigilância nos Estádios que se direcionava ao estudo comportamental das torcidas organizadas. Além disso, podia-se observar a busca por uma atuação que se estendesse à um maior contato com as causas infantis e infanto-juvenis em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Leal *et al.*, 2010).

De acordo com Beato Filho (1999), o modelo de policiamento comunitário trouxe consigo inovações nas relações sociais com as forças de segurança pública de maneira que se pudesse permitir a presença de canais de participação que visavam envolver a instituição

policial e a comunidade. Com isso, se pôde alcançar uma nova visão mediante a ampliação dos horizontes sobre as condutas policiais.

Embora o modelo seja um importante meio na promoção de contribuições efetivas para as forças policiais e a comunidade, a busca pelo imediatismo na obtenção dos resultados acabaram por contribuir para a invalidação da eficácia destas práticas. Assim, a percepção da redução da criminalidade era minimizada pela ausência de dados alcançados de maneira mais célere (Costa, 2009).

De acordo com Soares (2007), o policiamento comunitário passou a representar a mudança de paradigma de um modelo autoritário para um modelo democrático. Assim, características básicas do policiamento necessitaram ser revistas para que houvessem ajustes de condutas dos policiais.

Fica evidente que com o modelo de policiamento comunitário houve a revisão de práticas consideradas meramente ostensivas. A representatividade da polícia passou a abranger os direitos dos cidadãos e sua devida proteção por meio de um discurso que visava uma melhor relação com a comunidade.

2.2 ASPECTOS CONTEMPORÂNEOS DO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO

Embora a mudança seja uma necessidade diante de uma visão mais humanizada das relações sociais, a percepção da polícia pelo governo ainda é de uma instituição que atua por meio da repressão e de maneira refratária às possíveis mudanças. Com isso, para que o policiamento comunitário possa receber a devida atenção é necessária uma articulação com o governo em diferentes esferas para que a imagem do policiamento possa alcançar a perspectiva esperada.

De acordo com Pedroso Filho (1998), é necessário que ocorra uma importante sintonia entre os objetivos da corporação e a finalidade do Estado através da vinculação com os Direitos Humanos. Com isso, o policiamento comunitário deve estar envolvido diretamente com as ações do Estado de forma que as condutas policiais não possam ser contrárias às autoridades e à comunidade.

Por meio das reuniões e associações já mencionadas é possível no período contemporâneo alcançar um maior diálogo com a população de forma que se possa considerar uma mudança de postura que acate as demandas da comunidade e ao mesmo tempo não coloque em risco o apoio necessário. Este apoio popular tão almejado no campo político, por vezes

acaba por influenciar diretamente à forma como a polícia como a polícia conduz suas atividades (Alcadipani, 2013).

Além disso, é necessário que se possa criar um ambiente favorável para que o policiamento comunitário possa ser recebido de maneira mais receptiva e sem que ocorra determinadas resistências. Para tanto deve-se basear em valores e aspectos culturais que possam contribuir para que os profissionais alcancem um resultado positivo. Este processo, é considerado uma forma de definição do norte cultural em que se constata a importância da definição de tarefas e objetivos de atuação (Carvalho, 1998).

Além dos aspectos políticos, sociais e institucionais, é fundamental que se possa considerar ainda a motivação dos profissionais para desenvolver ações eficazes dentro do policiamento comunitário. Isto porque são diferentes formas de atuação que demandam comprometimento e interação com a comunidade. Deve-se buscar por novos conhecimentos e informações que contribuam para um trabalho mais centrados nos problemas e conflitos sociais de cada localidade (Ferreira, 2015).

Para que o policiamento comunitário possa ser abrangido pelas ações da comunidade é indispensável um aprimoramento das habilidades dos policiais para que ocorra uma comunicação efetiva. Com isso, é possível determinar uma maior qualidade dos serviços ofertados pela corporação por meio de ações mais assertivas. Assim, estudos apontam para a necessidade de que as atividades possam ser melhoradas por meio de políticas de aperfeiçoamento dos policiais.

Um importante fator na busca pela melhoria dos processos profissionais está na necessidade de se buscar pela satisfação interna dos policiais para que se possa identificar eventuais desgostos com a forma como as atividades são conduzidas. Este mesmo aspecto se fundamenta pela necessidade de promoção de uma cultura organizacional que permita a mudança e instalação de um trabalho mais dinâmico e flexível. Isto vai de encontro com possíveis resistências por parte dos próprios profissionais para a instalação de uma nova cultura institucional (Alcadipani, 2013).

De acordo com Teza (2011), embora as ações da polícia sejam delineadas pela Constituição Federal, deve-se considerar a possibilidade de alargamento das competências da corporação. O policiamento comunitário nos dias atuais é frequentemente questionado em virtude do desconforto ocasionado pela mudança decorrente da superação de antigas formas de trabalho.

Estas mudanças são classificadas como de difícil entendimento e por vezes consideradas como desnecessárias por profissionais resistentes às mudanças. Há uma

determinada dificuldade de admitir a necessidade de mudança que se sustenta por crenças limitadoras e comportamentos que se mostram desajustados à realidade contemporânea (Costa; Balestreli, 2010).

Desta forma, o policiamento comunitário requer uma quebra de paradigmas que envolve mudanças efetivas que também venham a respeitar a cultura organizacional, a tradição e a ética profissional tão essenciais dentro do trabalho profissional. É evidente a necessidade de uma sistematização das ações para que se estabeleça uma ideologia comunitária que possa predominar nas condutas policiais em conformidade com as necessidades da população e da segurança pública.

3 METODOLOGIA

Tendo em vista que o objetivo geral está em analisar sob uma visão contemporânea, os aspectos relacionados ao policiamento comunitário esta pesquisa se desenvolve por meio de um estudo exploratório onde inicialmente foi realizada uma busca sistematizada em diferentes fontes através de uma revisão de literatura. Por meio das informações coletadas nesta etapa, foi realizada uma revisão de literatura sobre o tema escolhido.

Partindo do princípio que o contato com a realidade permite conhecer de maneira específica a forma como o policiamento comunitário ocorre, foi realizada ainda, uma pesquisa de campo. Esta pesquisa teve como intuito entender os aspectos contemporâneos do policiamento comunitário. Além disso, busca-se analisar suas características e eficácia na rotina das ações policiais.

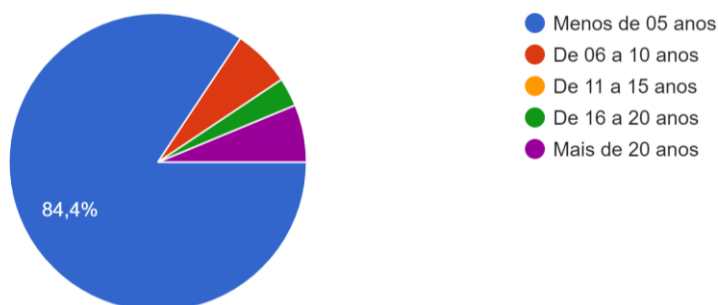
Desta forma, a amostra trata-se de Policiais Militares que atuam no policiamento comunitário no Estado de Goiás. Foram utilizados questionários para que se pudesse compreender o que estes profissionais percebem sobre as ações do policiamento comunitário e de que maneira esta metodologia pode contribuir para a segurança pública. Foram encaminhados questionários à 32 policiais sobre o policiamento comunitário e seus aspectos gerais. Por meio das respostas obtidas foi realizada uma análise da síntese dos resultados através de uma perspectiva quantitativa dos percentuais alcançados pelas respostas obtidas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada se direcionou à 32 policiais militares que compõem os quadros da Polícia Militar do Estado de Goiás. O envio dos formulários foi realizado mediante o link

disponibilizado pelo *Google Forms* após a elaboração das perguntas. Este link foi encaminhado por meio de aplicativos de mensagens instantâneas como o WhatsApp e o Telegram. As repostas obtidas foram devidamente analisadas conforme é possível visualizar a seguir:

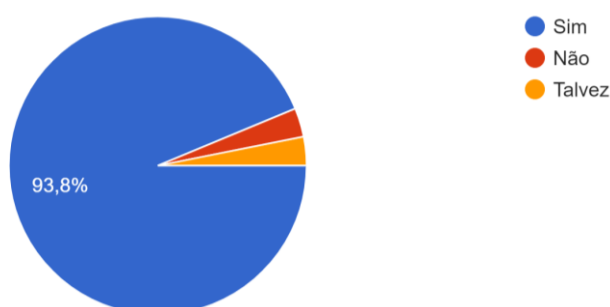
Gráfico 1 – Tempo de serviço na Polícia Militar do Estado de Goiás:



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

No gráfico 1 é possível encontrar as informações sobre o tempo de serviço dos pesquisados na Polícia Militar do Estado de Goiás. Percebe-se que a grande parcela, composta por 84,4% dos pesquisados possui menos de 05 anos de atuação na corporação. Em seguida se tem os profissionais com mais de 20 anos de serviço, de 06 a 10 anos e de 16 a 20 anos na PMGO. Estas informações são elementos que compõem as variáveis da pesquisa e podem ser utilizadas com a finalidade de identificar vivências e experiências profissionais.

Gráfico 2 – Na que se refere à relação com a comunidade, você acredita que o modelo de policiamento apresentou mudanças significativas nos últimos anos?

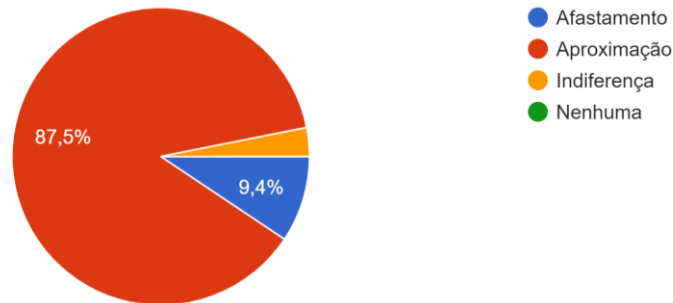


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

No gráfico 2 se têm as mudanças referentes à relação entre a polícia e comunidade no decorrer do tempo. Assim, para 93,8% estas mudanças de fato ocorreram. Este dado corrobora com a percepção de Bucqueroux e Trojanowicz (2003) que ressalta que as mudanças foram se

manifestando no decorrer do tempo por meio da instalação de um modelo de policiamento que visava a aproximação entre a população e a polícia.

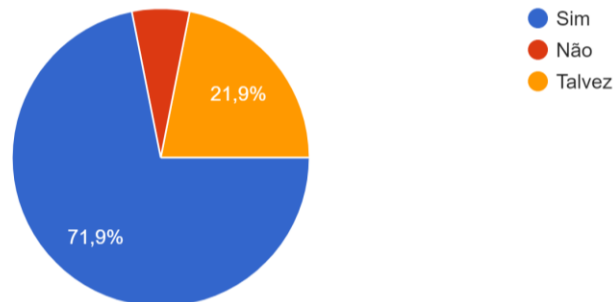
Gráfico 3 – Qual percepção pode ser considerada na relação da Polícia Militar com a sociedade contemporânea?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 3 visa apontar a percepção dos pesquisados sobre a relação entre a Polícia Militar e a sociedade contemporânea. Embora 97,5% dos pesquisados apontem que houve uma aproximação, 9,4% do total considera um possível afastamento. Embora seja uma parcela relativamente menor, este índice aponta a necessidade de identificar as causas do afastamento percebidos pelos profissionais. Conforme apontou Colvero *et al.* (2005) diferentes contribuições podem ser obtidas por meio da aproximação entre a polícia e a comunidade. Logo, quaisquer formas de afastamentos devem ser evitadas dentro da sociedade contemporânea.

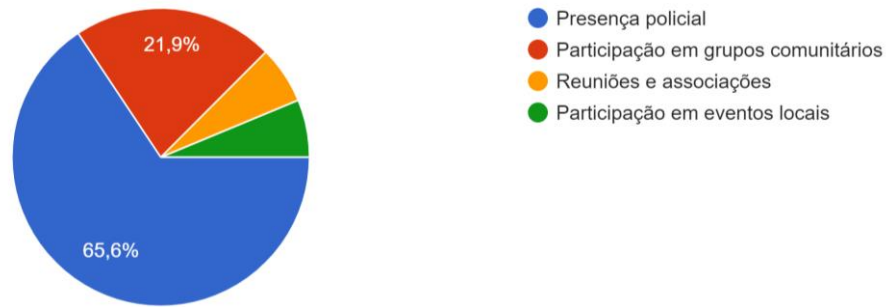
Gráfico 4 – É sempre possível um policiamento comunitário pautado no diálogo e na comunicação com a população?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 4 tem como finalidade demonstrar a constatação dos pesquisados sobre a possibilidade de uma comunicação eficaz entre a polícia e a comunidade. Desta forma, para 71,9% este processo é sempre possível enquanto para 21,9% talvez seja. Alcadipani (2013) ressalta que as reuniões e associações são importantes estratégias para promover este diálogo.

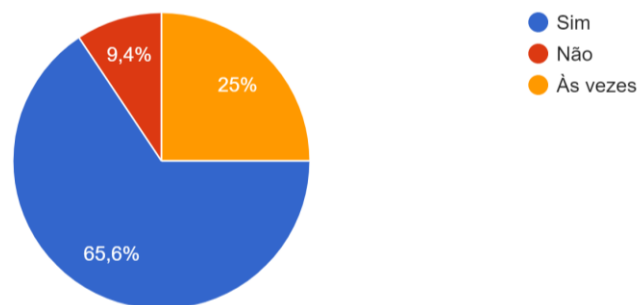
Gráfico 5 – Qual estratégia dentro do policiamento comunitário se mostra mais eficaz?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 5 aponta para a estratégia de policiamento comunitário considerada mais eficaz na sociedade contemporânea. Percebe-se que 65,6% apontam a presença policial seguida pela participação em grupos comunitários (21,9%). É possível perceber que em ambos os casos a aproximação entre a polícia e a comunidade é viabilizada e resulta na eficácia das ações. Neste cenário, Beato Filho (1999) ressalta a necessidade do estabelecimento de canais de comunicação para viabilizar este processo.

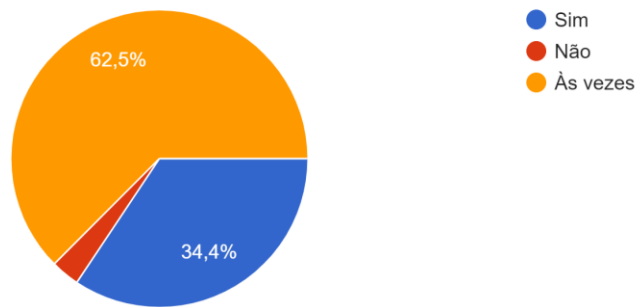
Gráfico 6 – Ainda é possível perceber uma certa resistência ao policiamento dentro das comunidades?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 6 se refere à uma possível resistência na aproximação entre a polícia e a comunidade. Para 65,6% essa resistência ainda é percebida enquanto 25% considera que às vezes é possível perceber e 9,4% não percebe este obstáculo. De fato, esta resistência tem como origem modelos ultrapassados onde a polícia desencadeava ações truculentas. Rosenbaum (2002), ressalta que dentro do policiamento houve uma catalização do processo de mudança onde a polícia passou a engajar as suas potencialidades por meio da relação construída com as comunidades.

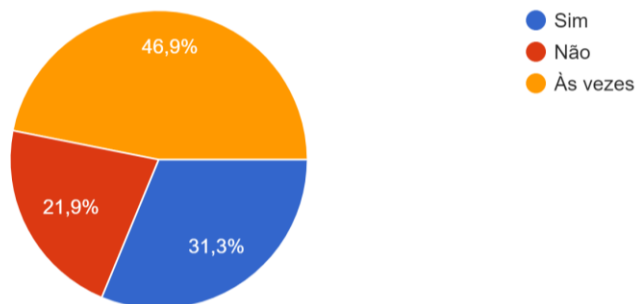
Gráfico 7 – A comunidade se mostra empenhada em contribuir com o trabalho policial dentro da comunidade?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 7 ressalta o empenho da sociedade em contribuir para o trabalho dos policiais. Desta forma, para 62,5% dos pesquisados, às vezes este empenho é percebido enquanto para 34,4% este empenho ocorre, de fato. Conforme apontou Leal *et al.* (2010) a colaboração é um importante fator que contribui para que as estratégias de policiamento possam alcançar seus objetivos e superar expectativas dentro da segurança pública.

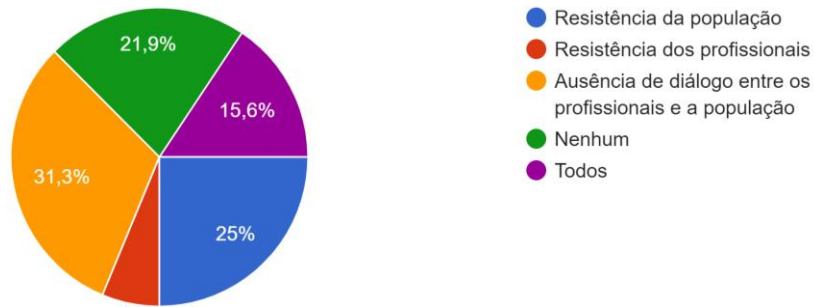
Gráfico 8 – Na sua opinião, a comunidade possui esclarecimento sobre o modelo de policiamento comunitário utilizado?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 8 ressalta o acesso da comunidade sobre a filosofia de policiamento comunitário na sociedade contemporânea. Para 46,9% a comunidade às vezes possui o esclarecimento necessário sobre o modelo empregado. Para 31,3% este esclarecimento ocorre de maneira eficaz enquanto para 21,9% não há quaisquer tipos de esclarecimentos. É importante ressaltar que Soares (2007) aponta que os ajustes nas condutas policiais foram ocorrendo no decorrer do tempo. Desta forma, o esclarecimento necessário à população deve ser estabelecido a fim de que esta possa entender e conseqüentemente contribuir para as estratégias adotadas.

Gráfico 9 – Qual fator limita as ações de policiamento comunitário nos dias atuais?

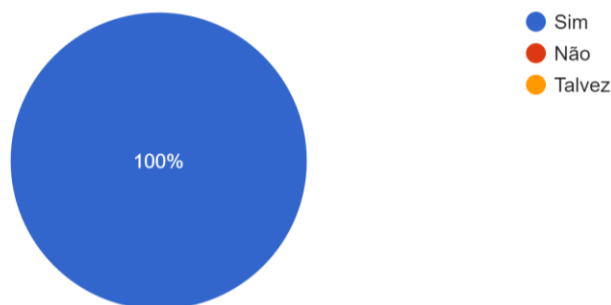


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Os apresentados no gráfico 9 visam apontar por meio da percepção dos profissionais pesquisados, quais os principais fatores limitadores das ações comunitárias dentro deste modelo de policiamento. Para 31,3% há ausência de diálogo enquanto para 25% é possível perceber a resistência da população.

Em seguida para 21,9% se tem a opção de nenhuma das alternativa e por fim, 15,6% consideram todas as respostas adequadas ao questionamento. Costa e Balestreli, (2010) consideram as mudanças presentes no policiamento atual de difícil entendimento. Desta forma, a falta de diálogo associada à resistência da população deve ser trabalhada por meio da necessidade de difundir o modelo comunitário empregado.

Gráfico 10 – Você acredita que o policiamento comunitário nos dias atuais é uma estratégia eficaz no combate e prevenção à violência e criminalidade?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 10 tem por finalidade demonstrar a contatação dos profissionais pesquisados sobre a eficácia do policiamento comunitário como forma essencial de combater e prevenir a violência e a criminalidade. Desta forma, 100% dos pesquisados confirmam esta questão ao apontar o policiamento comunitário como uma estratégia efetiva nos dias atuais. Esta

constatação corrobora com a percepção de Ferreira (2015) que aponta as estratégias e policiamento comunitário como alternativas eficazes nos policiamento visto que se trata de um modelo mais centrado nos conflitos sociais que passam a ser facilmente identificados dentro de cada comunidade.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada demonstrou que o policiamento comunitário consiste em uma importante filosofia que foi desenvolvida há um determinado tempo e vem se aprimorando com as práticas atuais. Neste contexto, a mudança na postura policial é percebida por meio do processo de aproximação com a comunidade.

É essencial que o diálogo e a comunicação possam se desenvolver de maneira que contribua para ações eficazes de policiamento e no processo de aproximação tão essencial à esta estratégia de atuação. Diante disso, a presença policial ainda é considerada o principal mecanismo pelo qual o policiamento comunitário se desenvolve visto que o contato com a população é viabilizado por esta dinâmica de ação.

Apesar de considerar o policiamento comunitário uma estratégia eficaz para a redução da criminalidade e da violência, deve-se considerar que as ações policiais ainda enfrentam uma certa resistência por parte da população. Percebe-se que nem sempre a comunidade se mostra acessível e aberta ao diálogo, o que acaba por limitar as ações do policiamento comunitário no contexto atual.

A ausência de diálogo é apontada como o principal fator que exerce uma considerável influência na forma como a comunidade percebe o policiamento comunitário. Desta forma, difundir esta estratégia para a comunidade pode contribuir para que ocorra a quebra de paradigmas e com isso a população possa ser de fato, beneficiada.

REFERÊNCIAS

ALCADIPANI, Rafael. Respeito e (Des) confiança na Polícia. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**, São Paulo, n. 7, p.106-106, ano 2013.

BAYLEY, David H.; SKOLNICK, Jerome H. **Policiamento comunitário: questões e práticas através do mundo**. Tradução Ana Luísa Amêndola Pinheiro. São Paulo: USP, 2002.

BEATO FILHO, C. C. **Políticas públicas de segurança e a questão policial**. São Paulo em Perspectiva, v. 13, n. 4, p. 13-27, 1999.

BUCQUEROUX, Bonnie; TROJANOWICZ, Robert. **Policciamento comunitário: como começar**. Tradução Mina Seinfeld de Carakushansky. 3. Ed. São Paulo: USP, 2003.

CARVALHO, Antônio Vieira de. **Treinamento de Recursos Humanos**. SP: Pioneira, 1988

COLVERO, Elizabete Chisté et al. Segurança e o policiamento ostensivo. Unidade: **Revista de Assuntos Técnicos de Polícia Militar**, Porto Alegre, n.59, p.55-66, fev./maio, 2005.

COSTA, A. T. M. **Entre a lei e a ordem: violência e reforma nas Polícias do Rio de Janeiro e Nova York**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

_____. **As reformas nas polícias e seus obstáculos: Uma análise comparada das interações entre a sociedade civil, a sociedade política e as polícias**. Civitas-Revista de Ciências Sociais, v. 8, n. 3, p. 409-427, 2009.

COSTA, Ivone Freire; BALESTRERI, Ricardo Brisolla (Org.). **Segurança Pública no Brasil: um campo de desafios**. Salvador: Edufba, 2010. 143 p.

DAMMERT, L. **Dilemas de la reforma policial en América Latina**. Policía, Estado y Sociedad: Prácticas y Saberes Latinoamericanos. Rio de Janeiro: Publit, 145-164, 2007.

FERREIRA, Danillo. **8 formas práticas de fazer Policiamento Comunitário**. 2015.

LEAL, A. B. et al (Orgs.). **Sonho de uma polícia cidadã: Coronel Carlos Magno Nazareth Cerqueira**. Rio de Janeiro: NIBRAHC, 2010.

MARCINEIRO, N. **Polícia Comunitária: construindo segurança nas comunidades**. Florianópolis: Editora Insular, 2009.

PEDROSO FILHO, Otávio Ferreira. **Procedimentos Operacionais Para o Policiamento Comunitário**. SP: PMESP. Apostila de Policiamento Comunitário, 1998, p.32

ROSENBAUM, Dennis P. **A mudança no papel da polícia: avaliando a transição para policiamento comunitário**. In: BRODEUR, Jean-Paul. Como reconhecer um bom policiamento. Tradução Ana Luísa Amêndola Pinheiro. São Paulo: USP, 2002.

SOARES, L. E. **A Política Nacional de Segurança Pública: histórico, dilemas e perspectivas**. Estudos Avançados, v. 21, n. 61, p. 77-97, 2007.

TEZA, Marlon Jorge. **Temas de polícia militar: novas atitudes da polícia ostensiva na ordem pública**. Florianópolis: Darwin, 2011.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Considerando, que fui informado dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, de que minha identidade não será revelada, de que não sou obrigado a responder este questionário e que isso não me acarretará dano algum, de que não receberei, nem terei que pagar nenhum valor pela participação nesse estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações).

Marcar SIM OU NÃO para manifestar o consentimento de participação da pesquisa:

Sim

Não

01 - Tempo de serviço na Polícia Militar do Estado de Goiás:

Menos de 05 anos

De 06 a 10 anos

De 11 a 15 anos

De 16 a 20 anos

Mais de 20 anos

02 - Na que se refere à relação com a comunidade, você acredita que o modelo de policiamento apresentou mudanças significativas nos últimos anos?

Sim

Não

Talvez

03 - Qual percepção pode ser considerada na relação da Polícia Militar com a sociedade contemporânea?

Afastamento

Aproximação

Indiferença

Nenhuma

04 - É sempre possível um policiamento comunitário pautado no diálogo e na comunicação com a população?

Sim

Não

Talvez

05 - Qual estratégia dentro do policiamento comunitário se mostra mais eficaz?

Presença policial
Participação em grupos comunitários
Reuniões e associações
Participação em eventos locais

06 - Ainda é possível perceber uma certa resistência ao policiamento dentro das comunidades?

Sim
Não
Às vezes

07 - A comunidade se mostra empenhada em contribuir com o trabalho policial dentro da comunidade? 32 respostas

Sim
Não
Às vezes

08 - Na sua opinião, a comunidade possui esclarecimento sobre o modelo de policiamento comunitário utilizado?

Sim
Não
Às vezes

09 - Qual fator limita as ações de policiamento comunitário nos dias atuais?

Resistência da população
Resistência dos profissionais
Ausência de diálogo entre os profissionais e a população
Nenhum
Todos

10 - Você acredita que o policiamento comunitário nos dias atuais é uma estratégia eficaz no combate e prevenção à violência e criminalidade?

Sim
Não
Talvez